



Dificuldades no Processo de Orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso em Instituições Particulares na Cidade de Manaus: Um Estudo com Docentes e Discentes dos Cursos de Engenharia¹

Difficulties in the Orientation Process in Course Completion Works in Private Institutions in the City of Manaus: A Study With Teachers and Discents of Engineering Courses

Murilo Ferreira dos Santos

Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-6432-0439>. Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4280514625245965>. Bacharel em Engenharia Civil pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE; Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho; Pós graduação em Docência no Ensino Superior e MBA em Gestão de Projetos, Orximiná-PA, Brasil.

Resumo: Este estudo tem como objetivo descrever algumas das principais dificuldades encontradas por professores e alunos durante o processo de orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de Engenharia em instituições particulares. Foi desenvolvido um estudo de campo com dados coletados, primeiramente com os alunos, dividido em duas etapas e posteriormente com os professores em apenas uma etapa. A primeira parte da pesquisa foi uma entrevista com 25 estudantes onde foram apontadas diversas falhas observadas durante a execução dos trabalhos de conclusão, a partir daí foram produzidos dois questionários com as principais deficiências encontradas e enviados para 30 docentes e 75 discentes do curso de Engenharia civil de variadas Instituições de Ensino Superior (IES) em Manaus com a finalidade de obter subsídios para que a orientação de TCC seja sempre satisfatória entre as partes interessadas.

Palavras-chave: entrevistas; dificuldades; TCC.

Abstract: This study aims to describe some of the main difficulties encountered by teachers and students during the orientation process in Course Conclusion Papers (CCP) in engineering courses at private institutions. A field study was developed with data collected, first with students, divided into two stages and later with teachers in just one stage. The first part of the research was an interview with 25 students where several flaws observed during the execution of the conclusion work were pointed out, from there two questionnaires were produced with the main deficiencies found and send to 30 professors and 75 students of the Civil Engineering course of various Higher Education Institutions (HEIs) in Manaus, with the purpose of obtaining subsidies so that the orientation of CCP is always satisfactory among the interested parties.

Keywords: interviews; difficulties; CCP.

¹ Este artigo resulta do Trabalho de Conclusão do Curso de Docência no Ensino Superior, apresentado em 2020 no Centro Universitário Leonardo Da Vinca - Campus Manaus.

INTRODUÇÃO

As engenharias são as ciências mais exatas e mais complexas desde que o ser humano começou a compreender sobre raciocínio lógico passando-se assim a escriturar suas necessidades básicas, como: moradias, alimentos, locomoção e etc. Com o avanço das tecnologias foram se fundindo lacunas e preenchendo percalços em distintas áreas de aprendizagem ao longo dos tempos conforme a necessidade encontrada na área. Ao todo quando se elucida um tema tão abrangente como a engenharia e suas tecnologias, automaticamente analisa-se as seguintes questões: noções básicas de cálculos de física, de química e de várias áreas da matemática; porém não é uma batalha fácil para quem estuda engenharia, seja ela civil, mecânica, elétrica e dentre outras, requer muita dedicação, muito trabalho e muitas noites sem dormir.

Em meados dos anos 1990 e anos 2000, o mercado de trabalho para um engenheiro no Brasil era muito promissor, isso significa que era uma área escassa de profissional especializado devido ser considerada uma área de trabalho muito intensa em todos os sentidos. Com o anúncio da copa do mundo no país e principalmente, divulgado em 2009 que Manaus seria a sede de alguns jogos, a procura pela área da engenharia, sobretudo a engenharia civil foi explosiva. As Instituições de Ensino Superior (IES) particulares tiveram uma procura expressiva pelo curso uma vez que as cidades sedes selecionadas entrariam em obras tanto de infraestrutura como a construção de edifícios para hotéis e reforma do estádio assim como do aeroporto. Com isso, a procura por interessados no ramo da engenharia foi intensa nas IES que não disponibilizavam de um espaço e de um corpo docente tão amplo com as devidas especializações aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC). Para Dantas (2014), a capacitação para a docência em engenharia não ocorre de maneira formal, porém, em geral, a partir das experiências do sujeito professor, inicialmente como estudante, e, em seguida, com a própria prática. Constantino (2016, p.559), afirma que a fim de caracterizar o curso de formação pesquisado, trata-se de uma modalidade de aperfeiçoamento, em pós-graduação, de professores no atendimento das demandas de educação profissional de jovens e adultos em suas diferentes modalidades.

Entendendo que a orientação dos TCC exigiria dedicação e estudo da parte dos orientadores, além do cuidado de não impor temas aos cursistas, os orientadores deveriam organizar e participar de fóruns assíncronos, debatendo inicialmente os possíveis assuntos e abordagens que os cursistas pretendiam para seus trabalhos (Pescuma e Castilho, 2008, p. 72).

Segundo Machado e Lemes (2011, p.12):

Os trabalhos esperados dos cursistas deveriam resultar em pequenos estudos sobre uma questão científica e poderiam assumir diversas formas quanto à sua tipologia, como relatos de pesquisa, que são relatórios de estudos realizados, com

necessária coleta de dados, sua sistematização e interpretação; relatos de experiência – aliados à memória profissional, fundamentados em reflexão teórica que realizem uma releitura de atos, fatos ou situações vivenciadas, com interpretação, análise crítico-reflexiva e passível de generalizações; ou ensaios – de natureza teórica, fundamentados em cuidadosa revisão bibliográfica acerca de um tema.

Freitas (2002) aponta que é a fase da elaboração dos trabalhos de conclusão de curso uma das mais difíceis para os alunos, contudo apesar da relevância do tema o autor indica que pesquisas que analisam ou discutem a questão da orientação, bem como o relacionamento entre orientador e orientando, são escassas. [...] Devido ao descumprimento de normas e procedimentos que tratam sobre o regimento dos cursos, seguido da falta de preparo ou mesmo de tempo de professores para realizem a atividade de orientação realizada principalmente no trabalho de conclusão do curso (Machado *et al.*, 2014, p.151).

Para Constantino (2016) *apud* Castro (2006), A escolha dos temas e dos instrumentos de pesquisa considerava que as pretensões de um trabalho científico têm de ser dosadas de acordo com as possibilidades do autor nas circunstâncias dadas. Os primeiros resultados apontam como entraves as dificuldades de manuseio das tecnologias o que compromete a comunicação entre os dois polos – orientador e orientando – entretanto tem como perspectiva a possibilidade do uso de outras ferramentas e estratégias que possam favorecer o contato virtual entre os atores do processo (Pinto *et al.*, 2018).

Com foco no ensino de Engenharia, novas possibilidades educacionais precisam ser pensadas de modo a se reduzir a distância entre a quantidade e o alcance do conhecimento disponível e entre a quantidade e a aplicabilidade do conhecimento transmitido pelas disciplinas. Essas perspectivas de transformação passam pela flexibilização e pelo remodelamento dos papéis e das relações entre professores e estudantes, transformando-os, respectivamente, em orientadores-educadores e em aprendizes-colaboradores, em uma relação mais horizontalizada. [...] Quando se trazem essas aplicações de inovações para o contexto real do ensino de estudantes de Engenharia, a primeira reação é de estranhamento; afinal, toda a formação básica ainda é, na maioria dos casos, bastante clássica. As barreiras do tradicional precisam ser rompidas e o papel do professor é fundamental no suporte à transição ao desconhecido, sendo importante o desenvolvimento de atividades que apresentem e ensinam requisitos básicos sobre perspectivas de novos caminhos (Belisário *et al.*, 2020).

Pensando nisso, este presente estudo evidencia um levantamento de dados sobre a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos cursos de engenharia entre as instituições de ensino superior na capital do estado do Amazonas, Manaus; através de subsídios coletados em campo por meio de um

formulário digital sobre as principais dificuldades encontradas tanto da parte do orientador (docente) quanto dos orientandos (discente), realizado primeiramente de maneira informal para a montagem do questionário com o objetivo de demonstrar as principais necessidades do ensino aprendizagem ligada às orientações. Os resultados apresentados foram realizados de maneira remota, on line, oferecido pela plataforma digital da instituição de ensino superior do Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELV) em parceria com alunos e professores de outras instituições de ensino superior para que atingisse o objetivo para a conclusão desta pesquisa.

O PAPEL DO PROFESSOR ORIENTADOR DE TCC

O aluno orientado vê o seu professor orientador como um espelho para o futuro. Ele se torna uma figura paterna ou materna onde o seu principal papel é estimular as habilidades do aluno orientado de forma que confie mais em si mesmo apresentando resultados positivos em sua pesquisa. Zuin (2008), a relação professor e aluno na universidade são marcados por sentimentos ambíguos que vão desde a idolatria à total aversão das práticas docentes. A natureza conflituosa dessa relação é pautada na ironia afetiva ou no ódio promovido pelo sarcasmo do professor. Muitas das vezes, o professor orientador é ríspido no modo de falar, rigoroso e criterioso em todos os aspectos, assim como os pais, mas no fundo há um sentimento de satisfação e de trabalho cumprido quando o aluno orientado é aprovado.

[...] A chave para auxiliar o estudante a atingir seu objetivo na conclusão de seu trabalho final está o docente orientador, o qual coordena o aluno de maneira que este consiga demonstrar conhecimento tanto da literatura existente sobre o tema escolhido, como na organização sistemática do trabalho (Medeiros *et al.*, 2019).

Uma das tarefas docente é possibilitar que os acadêmicos proponham soluções para os problemas detectados, considerando as ferramentas disponíveis, quebrando assim, o paradigma de que a academia é lugar reprodutor de conhecimentos (Rocha; Clímaco, 2012, p.15).

Segundo Fava-de-Moraes; Fava (2000):

Além de guiar o orientando em competências técnico-científicas o processo de orientação contempla informar o estudante acerca de princípios éticos que cercam o mundo científico, como por exemplo, deixar clara a existência de eventuais fraudes no sistema e que pelo menos três delas são consideradas criminosas: inventar, falsificar ou plagiar resultados, sendo inaceitáveis no mundo acadêmico e incompatíveis com a ciência.

Em muitos casos o aluno é levado a cometer algum destes atos por não compreender, de fato, o que é certo e o que é errado neste meio. Cabe ao orientador à mediação, através do diálogo, entre o coletivo da sociedade (dizendo o que é certo e o que é errado) e os resultados da pesquisa (Medeiros *et al.*, 2015, p.245).

De acordo com Quixadá Viana e Veiga (2007):

Identificam duas concepções de orientação que norteiam o trabalho do orientador: a orientação como ajuda, apoio, guia amigável e a orientação como trabalho conjunto, parceria, compartilhamento, provocação, autonomia, coautoria, coparticipação, convivência com o orientando. Assim, baseado na sua experiência, espera-se que o orientador proporcione segurança e tranquilidade diante da incerteza natural de quem tem muito mais dados do que é possível assimilar e compreender.

O Papel do Discente na Elaboração do TCC

De acordo com Medeiros *et al.* (2015, p.244):

A universidade, atualmente, deve formar cidadãos com competências múltiplas, capazes de encontrar as saídas para os desafios que estes irão encontrar na sua vida profissional. Estas exigências impulsionaram o crescimento da demanda por TCC's nos cursos de graduação, visando sedimentar, de forma mais coesa, o conhecimento adquirido nas diversas disciplinas a que o aluno cursou durante sua graduação.

Para o processo de elaboração da pesquisa do TCC, cabe o aluno orientado buscar meios de embasamento científico como referencial teórico para a delimitação do tema do assunto desejável, tendo em visto os questionamentos básicos de como, onde, o porquê e qual a utilidade para a sociedade. Diante de tais perguntas, faz-se um breve escopo com os objetivos gerais e específicos evidenciando os futuros resultados. Perante esses eventos é que entra o processo de orientação de um professor para um segmento mais plausível e abundante.

Segundo Medeiros; Silva; Novais (2011):

É no processo de pesquisa, portanto, que a relação sujeito-objeto se torna fundamental, pois está baseado no fato que o homem é sujeito que faz a pesquisa científica e ao mesmo tempo é o objeto de estudo da mesma e essa relação é baseada no conhecimento para se chegar a verdade. Dentro do processo de pesquisa para a elaboração de TCC's, têm-se três dimensões primordiais para a sua realização, são elas: o conhecimento em metodologia (aspecto cognitivo), o planejamento de pesquisa (aspecto operacional) e a condução da orientação (aspecto elacional).

O processo de orientação de TCC's exige uma integração com a construção do conhecimento científico. [...] Ele vai além do empírico, procurando conhecer, não só o fenômeno, como também suas causas e leis (Alexandre, 2003).

De acordo com Pinto; Soares; Silva (2018, p.282):

O TCC é condição para a conclusão de cursos de graduação e/ou pós-graduação, sendo a culminância das investigações

realizadas ao longo da vida acadêmica, em que o estudante aprofunda a reflexão sobre a sua formação, observados os procedimentos científicos e metodológicos, a coerência entre seus elementos constitutivos, a sistematização teórico-prática, o estudo de um tema específico e principalmente a não prática do plágio, procedimento de cópia de ideias e textos de propriedade de outros autores como própria, reconhecido no Brasil como crime.

Segundo Costa e Silva, Sihler e Silva (2012), O processo de elaboração de um estudo no final da graduação é percebido como um momento que se sistematiza a aprendizagem desenvolvida durante o período do curso, sendo marcado pela criação, organização e registro de ideias as quais geram as pesquisas com base no conhecimento construído.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa consistiu em obter dados através da coleta em campo por meio de entrevistas entre discentes e docentes para o levantamento de subsídios sobre as dificuldades encontradas no âmbito da orientação do TCC entre as partes citadas. Primeiramente foram entrevistados vinte e cinco (25) alunos e ex-alunos do curso de graduação em engenharia civil de diferentes IES onde foram encontrados diversos percalços durante a composição e execução dos trabalhos de conclusão. Através dessa investigação inicial, foi composto um questionário citando as mais apontadas necessidades que os entrevistados observaram durante a composição de seus TCC's. A partir daí, foram elaborados dois questionários distintos, um para os docentes e outro para os discentes com os principais relatos encontrados pelos discentes na primeira entrevista.

Abaixo, na tabela 1, encontra-se o questionário final enviado para os setenta e cinco (75) discentes entrevistados.

Tabela 1 - Questionário enviado para os 75 discentes de IES diferentes.

Nome do aluno (campo obrigatório para que não houvesse falhas na pesquisa)				
IES que estuda ou estudou? (campo obrigatório para que não houvesse falhas na pesquisa)				
Em qual período (semestre) você começou produzir seu TCC?				
Em qual período (semestre) você procurou um professor para ser seu orientador?				
Quanto tempo disponível você tinha para tirar as dúvidas com seu orientador?				
Sobre tirar dúvidas, ter apoio nos procedimentos de coleta e seleção de dados, ter auxílio na produção do trabalho escrito e etc., como você classificaria o tempo avaliado do seu orientador?				

Como você classificaria o desempenho do seu orientador ao auxiliar suas atividades para a produção do seu TCC?				
Como você classificaria o resultado final do seu TCC?				
Em relação à resposta anterior, você acha que seria o mesmo resultado sem a ajuda de um professor orientador?				

Fonte: autores, 2021.

Apontado esse levantamento, foi enviado o questionário para trinta (30) docentes. Veja a seguir, na tabela 2, esse questionário.

Tabela 2 - Questionário enviado para os 30 docentes de IES diferentes.

Nome do professor (campo obrigatório para que não houvesse falhas na pesquisa)				
IES em que trabalha?				
Qual a sua titulação (grau de instrução)?				
Com relação as suas atividades profissionais como professor, em qual dessas condições você se encaixa atualmente?	Concurado	Empresa privada	Empresário	Dedicado
Qual a quantidade de alunos que você orienta por período (semestre)?	Apenas 1	Até 3	De 4 a 6	De 7 a 10 ou mais
Levando em consideração as suas atividades diárias, qual o tempo disponível para tirar as dúvidas dos orientandos?	Na IES, apenas nas aulas.	Na IES, 1 dia por semana	No horário das aulas, durante a semana.	Na IES e fora dela
Sobre tirar dúvidas dos alunos, orientar nos procedimentos de coleta de dados, ler e solicitar mudanças no trabalho escrito. Como você classificaria o seu tempo disponível?	Insuficiente	Bom	Mediano	Totalmente suficiente
Sobre o resultado final da grande maioria dos trabalhos que você orienta como os classificaria?	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Fonte: autores, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todo projeto, para que se alcance um bom desempenho nos resultados com uma viabilidade técnica compreensiva e surpreendente ao leitor, são necessários quesitos fundamentais dos quais o professor orientador obtém com a sua experiência de campo repassada para o seu orientando de forma com que venha a melhorar a cada ponto em questão de suficiência.

Para Alves (2019, p. 17):

A importância da relação afetiva entre docente e discente está fundamentada em o educador ser o facilitador da aprendizagem, estabelecer a comunicação com e entre seus educandos com o propósito educativo [...] promovendo assim a troca de conhecimento entre professor e aluno e vice-versa [...].

Segundo Constantino; Belezia (2020) *apud* Saviani (2006) e Marques, (2006):

[...] O orientador procurava compreender as dificuldades de cada aluno, além de fornecer o acompanhamento solícito de um leitor qualificado, quanto ao cumprimento de prazos e outros aspectos instrumentais da pesquisa propiciando os estímulos necessários ao adequado desenvolvimento de sua formação como pesquisador.

O projeto com o qual o aluno se apresenta é a busca de uma resposta para uma questão que o incomoda na sua prática profissional e os orientadores procuravam questionar [...] e oferecer-lhes possibilidades de ampliar seu repertório pessoal, sob os aspectos científico e pedagógico (Ferretti, 1997, p.151).

Em concordância com as citações acima, esta pesquisa foi realizada por meio do universo acadêmico explorando as principais questões entre os professores orientadores de TCC juntamente com os alunos orientando sob uma plataforma digital disponibilizada pela instituição UNIASSELV em busca de resultados solícitos. Com isso, foram analisados setenta e cinco (75) discentes e trinta (30) docentes através de um questionário on-line mostrando as principais dificuldades encontradas no meio acadêmico para a elaboração e orientação do TCC entre as partes entrevistadas. A seguir, as perguntas e respostas tanto dos discentes quanto dos docentes, de maneira a contribuir com o levantamento de dados deste estudo.

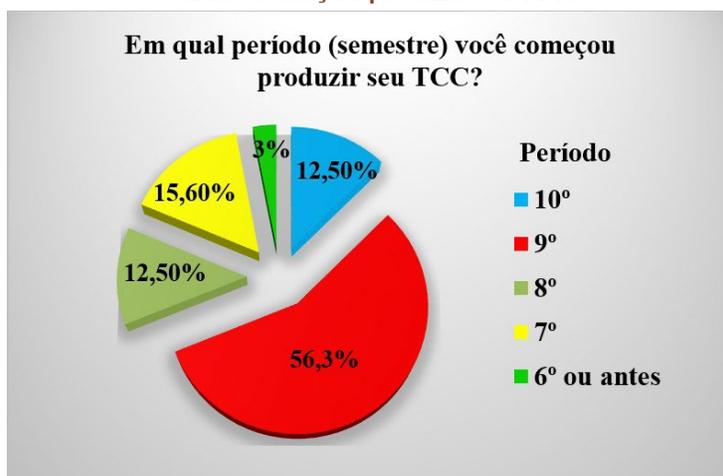
Discentes

De maneira a não apresentar fraudes nos resultados entre os entrevistados, no início do questionário foi perguntado seu nome completo e a IES em que estuda ou estudou citado na tabela 1 do item 3 deste estudo. Posteriormente segue os resultados das perguntas coletivas.

a) Em qual período (semestre) você começou produzir seu TCC?

Com 56,3% dos entrevistados, o 9º (nono) período é campeão em produção e elaboração dos TCC's entre os alunos. Somente 3,1% responderam que no 6º período, ou antes, começam a pensar ou até mesmo a produzir os seus trabalhos de conclusão com apenas 3% dos entrevistados. Com 12,5% produzem a partir do 8º, uma faixa eficaz para quem faz pesquisa, principalmente em laboratório que depende de resultados demorados e com 15,6% começam a produzir no 7º período com a faixa ideal para a composição de resultados positivos. O período que acaba sendo preocupante é o 10º com 12,5%. Um aluno que começa a pesquisar sobre o TCC no 10º período tem que ter disponibilidade total para a elaboração do trabalho de conclusão senão os resultados ficam ambíguos e corre o risco de reprovação em sua apresentação. A figura 1, abaixo, mostra o gráfico com os resultados detalhados.

Figura 1 - Resultado final, através de um gráfico, sobre em que período o aluno começa a produzir seu TCC.

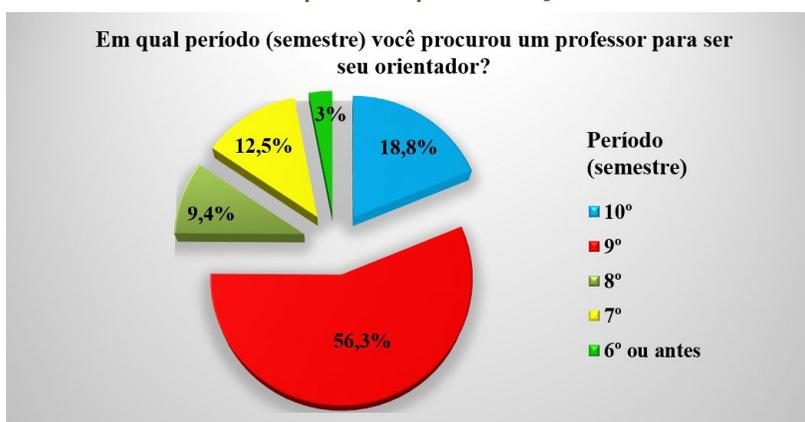


Fonte: autores, 2021.

b) Em qual período (semestre) você procurou um professor para ser seu orientador?

A procura por professor orientador de TCC nem sempre é uma tarefa fácil. Muitos professores não aceitam ou já tem mais que o suficiente permitido pela IES de orientandos. Mesmo assim, com 56,3% dos alunos procuram orientação no 9º período. Com 18,8% dos alunos entrevistados, procuraram orientação no 10º e os mais adiantados foram o 6º período, ou antes, do 6º período com 3%, o 7º período com 12,5% e com 9,4% o 8º período, como mostra na figura 2, abaixo.

Figura 2 - Gráfico mostrando as porcentagens sobre em que período o aluno procurou por orientação.



Fonte: autores, 2021.

c) Quanto tempo disponível você tinha para tirar as dúvidas com seu orientador?

Para um aluno que está concluindo a faculdade, sempre falta tempo para as suas atividades acadêmicas devido ao estágio ou falta de administração do próprio tempo. Com isso, foi levantada a seguinte questão: quanto tempo disponível você tinha para tirar suas dúvidas em relação ao seu TCC, com o seu orientador? A figura 3, a seguir, apresenta os dados coletados através de um gráfico.

Figura 3 - Gráfico mostrando as porcentagens sobre em que período o aluno procurou por orientação.



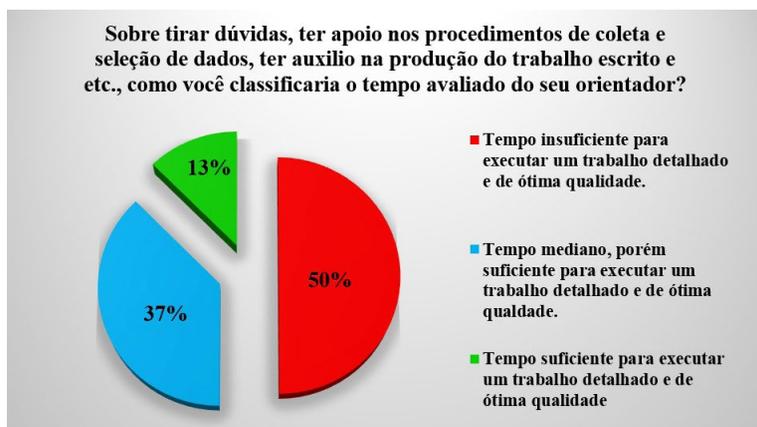
Fonte: autores, 2021.

Com 50% dos entrevistados responderam que era apenas no horário das aulas dentro da IES. 28,1% responderam que em qualquer dia da semana desde que fosse dentro da IES. 12,5% responderam que no horário das aulas e fora da IES durante a semana. 7,4% responderam que na IES e fora dela a qualquer dia e hora e 2% responderam que no horário das aulas, fora da IES e nos fins de semana.

d) Sobre tirar dúvidas, ter apoio nos procedimentos de coleta e seleção de dados, ter auxílio na produção do trabalho escrito e etc., como você classificaria o tempo avaliado do seu orientador?

O tempo que o professor orientador tem para com seus orientandos é crucial e escasso. Então, de acordo com a pergunta lançada aos discentes entrevistados 50% deles disseram que o orientador tem tempo insuficiente para executar um trabalho detalhado e de ótima qualidade. 37,5% dos orientandos responderam que o tempo do orientador é mediano, mas o suficiente para executar um trabalho detalhado e de ótima qualidade e 12,5% disseram que o orientador tinha tempo suficiente para executar um trabalho detalhado e de ótima qualidade. A figura 4, abaixo, melhor demonstra os dados coletados pelos entrevistados.

Figura 4 - Demonstração, através de gráfico, dos resultados coletados pelos entrevistados (discentes).



Fonte: autores, 2021.

e) Como você classificaria o desempenho do seu orientador ao auxiliar suas atividades para a produção do seu TCC?

O auxílio de uma boa orientação sempre é satisfatório para um orientando. Com isso, conforme a pergunta questionada aos entrevistados, 45,2% afirmou que o auxílio para a produção do TCC em relação ao orientador foi boa; 6,4% disseram que foi ruim; 38,7% garantiram que foi regular e 9,7% falaram que foi ótima. A figura 5, abaixo, mostra esses resultados com mais visibilidade através de um gráfico.

Figura 5 - Gráfico mostrando a porcentagem da pergunta lançada aos discentes sobre o desempenho da orientação em relação ao TCC.



Fonte: autores, 2021.

f) Como você classificaria o resultado final do seu TCC?

O resultado final de um TCC sempre é satisfatório para um discente quando é aprovado. Sendo assim, 9,7% disseram que o resultado foi ótimo; 45,2% afirmaram que foi bom; 38,7 responderam que foi regular e 6,4% garantiram que foi ruim. O gráfico abaixo, figura 6, apresenta os resultados coletados dos entrevistados.

Figura 6 - Apresentação, em formato de gráfico, dos dados coletados dos entrevistados sobre o resultado final do TCC deles.



Fonte: autores, 2021.

g) Em relação à resposta anterior, você acha que seria o mesmo resultado sem a ajuda de um professor orientador?

74,2% disseram que não teriam conseguido sem a ajuda de um professor orientador e 25,8% afirmaram que sim, que conseguiram ou conseguem um resultado satisfatório em relação ao TCC. A figura 7, a seguir, apresenta os resultados coletados dos entrevistados.

Figura 7 - Gráfico com os dados coletados dos entrevistados.



Fonte: autores, 2021.

Docentes

O papel dos orientadores em um trabalho de conclusão é de importância significativa. São através deles que se é repassado conhecimento e compartilhado experiências com os seus orientandos. Para isso é necessário já ter passado por

uma experiência assim, afinal de contas, todos somos alunos orientandos em indefinidas formas.

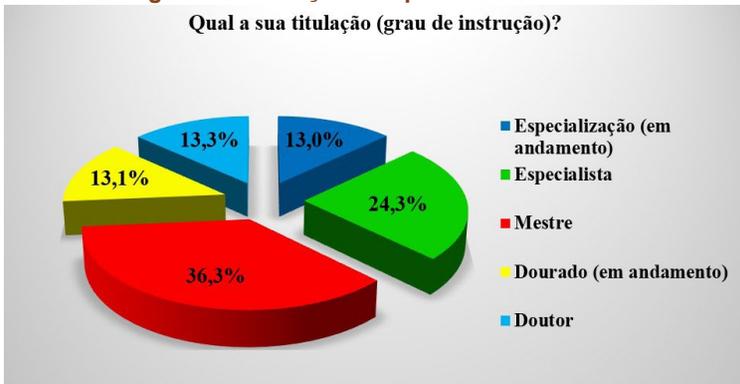
Diante disso, foram separadas algumas perguntas, a seguir, para a composição dos resultados desta pesquisa sobre as dificuldades enfrentadas em meio a uma orientação de TCC.

a) Qual a sua titulação (grau de instrução)?

A maioria das IES particulares contratam profissionais que estejam cursando pelo menos o mestrado, assim valoriza a instituição para quem procura uma aprendizagem de qualidade e conseqüentemente, quando o curso é avaliado pelo MEC, é um dos quesitos primordiais para obtenção de uma boa nota de classificação.

Aos entrevistados, 36,3% disseram que já haviam concluído o mestrado; 13,1% e 13,3% responderam que cursam o doutorado ou que já são doutores; 24,3% são especialistas e 13% afirmaram que estavam cursando uma especialização. A figura 8, a seguir, mostra o gráfico com os resultados obtidos nessa pergunta.

Figura 8 - Apresentação dos resultados obtidos, em formato de gráfico, sobre o grau de instrução dos professores orientadores.



Fonte: autores, 2021.

b) Com relação as suas atividades profissionais como professor, em qual dessas condições você se encaixa atualmente?

Para essa pergunta, 30% dos entrevistados responderam que são professores e funcionários públicos ou funcionários de uma empresa privada mesmo sendo professor apenas da IES onde leciona. 10% disseram que tem seu próprio negócio além da academia. O gráfico a seguir, figura 9, apresenta os resultados obtidos nessa pergunta.

Figura 9 - Gráfico demonstra os resultados obtidos entre os entrevistados sobre a referida pergunta.

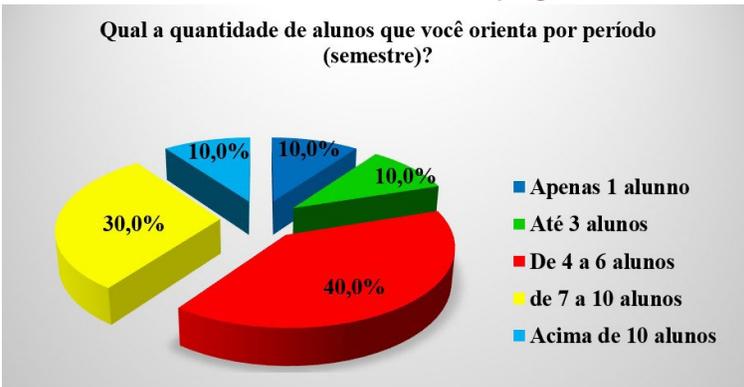


Fonte: autores, 2021.

c) Qual a quantidade de alunos que você orienta por período (semestre)?

A orientação é um trabalho extra que a IES proporciona ao professor funcionário variando conforme a instituição de ser um trabalho remunerado ou não. Diante disso, foram perguntados aos entrevistados sobre a quantidade de alunos eles orientam por semestre. 40% responderam que de 4 a 6 alunos; 30% disseram que 7 até 10 alunos; os 10% variam entre apenas 1 aluno, até 3 alunos e/ou acima de 10 alunos. A figura 10, abaixo, mostra o resultado respondido pelos entrevistados.

Figura 10 - Gráfico demonstra os resultados obtidos entre os entrevistados sobre a referida pergunta.



Fonte: autores, 2021.

d) Levando em consideração as suas atividades diárias, qual o tempo disponível para tirar as dúvidas dos orientandos?

60% responderam que na IES e fora dela a qualquer dia; os 10% ficaram entre ter tempo disponível na IES apenas no horário das aulas, 10% em qualquer dia da semana desde que seja na IES, 10% no horário das aulas na IES e fora dela desde que seja durante a semana e os outros 10% flexibilizaram os horários expandindo até aos finais de semana. A figura 11, abaixo, mostra os resultados obtidos.

Figura 11 - Gráfico apresentando o tempo disponível dos orientadores para orientação dos alunos.

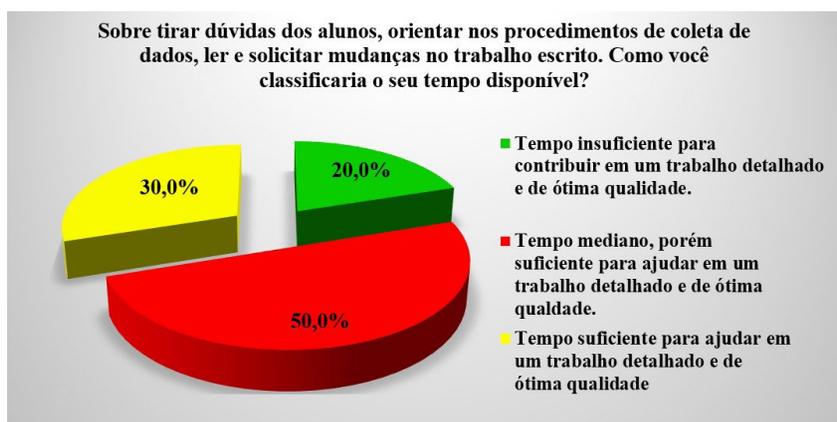


Fonte: autores, 2021.

e) Sobre tirar dúvidas dos alunos, orientar nos procedimentos de coleta de dados, ler e solicitar mudanças no trabalho escrito. Como você classificaria o seu tempo disponível?

Com 50% dos entrevistados responderam que tem tempo mediano para ajudar e dar uma boa orientação aos orientandos; 30% tem tempo suficiente para dar uma boa orientação aos orientandos e 20% disseram que seu tempo é insuficiente para uma boa orientação. A figura 12, a seguir, apresenta os resultados obtidos.

Figura 12 - Gráfico apresentando o tempo disponível dos orientadores para avaliar e tirar as dúvidas dos orientandos.



Fonte: autores, 2021.

f) Sobre o resultado final da grande maioria dos trabalhos que você orienta como os classificaria?

A maioria dos entrevistados respondeu que os TCC's orientados por eles, 60% tiveram um bom desempenho; 30% afirmaram que o papel da orientação

para com os TCC's orientados foi ótimo; 10% disseram que o resultado final foi regular e ninguém afirmou que foi ruim. A figura 13, a seguir, mostra o resultado dos entrevistados.

Figura 13 - Resultado apresentado em formato de gráfico sobre o efeito final da orientação dos TCC's orientados.



Fonte: autores, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Medeiros (2017), A afetividade na relação entre professor e aluno é tema discutido e analisado há muitos anos por vários estudiosos que acreditam e discutem a perspectiva de trazer reais mudanças para uma educação eficaz e duradoura, mostrando que o papel da escola é formar sujeitos críticos, participativos e conscientes de seus direitos e deveres, tornando-os cidadãos que consigam interagir socialmente e resolver conflitos.

De forma acadêmica, a IES não tem por obrigação induzir ao aluno a ser um profissional ético e eficaz, cabe ao aluno ter essa perspectiva de que o mercado de trabalho é amplo e extremamente concorrido e que o formando se destaca com qualidades fundamentais de caráter profissional e principalmente pessoal abrangendo assim seus princípios éticos.

É interessante destacar, que nas IES a formação docente, sua experiência enquanto pesquisador beneficia todo o processo de orientação. A partir da formação acadêmica, os embasamentos na graduação docente, refletem na atuação profissional, no interesse em fomentar a pesquisa e extensão e consequentemente interferindo diretamente na formação de outros (Rocha; Clímaco, 2012, p.13).

Para um aluno orientado a imagem de um professor reflete diante dos aspectos profissionais, assim como o grau de instrução dele. É cognitivo para um aluno de TCC apresentar ou questionar um professor orientador que esteja fazendo sua especialização. O desconforto gerado entre essas partes se situa mais nas experiências adquiridas durante esse percurso do qual um aluno de especialização

não apresenta ter. Não é geral, mas a maioria das IES prefere contratar essencialmente mestres ou que estejam concluindo seu mestrado, trazendo assim, conforto tanto para instituição quanto para um aluno em processo de orientação de TCC.

Ainda segundo Rocha; Clímaco (2012), Nesse mesmo sentido, para orientar monografias o professor entende como quesito básico, a mediação e auxílio para sistematização do conhecimento científico. Porém, muitos ainda revelaram que devem estimular a autonomia e deixa-lo desenvolver o trabalho sozinho e corrigir a produção apenas no fim do processo.

O papel da orientação é apenas mostrar os caminhos certos e errados de seus orientandos deixando a parte escrita apenas para o aluno desenvolver sua linha de pensamento, a final de contas é de interesse maior do aluno do que do professor esse mérito de conclusão do curso, então cabe apenas a orientação de corrigir os trabalhos dos alunos.

Diante dessas perspectivas, foi levantado, conforme os resultados obtidos entre os entrevistados, as seguintes questões:

Para o docente ser um orientador, precisa ser pelo menos estudante de mestrado;

Para o discente, é primordial questionar e viabilizar antecipadamente a sua pesquisa de conclusão de curso, assim como disponibilizar tempo suficiente para um bom desempenho de seu TCC;

Para a IES, cabe a ela fornecer ferramentas adequadas tanto para o docente quanto para o discente terem apoio total no desenvolvimento da orientação/pesquisa.

Logo, pode-se afirmar que esta pesquisa para a composição e desenvolvimento deste estudo teve êxito na finalidade de expor as inerentes dificuldades encontradas entre os docentes e os discentes na orientação do TCC.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M. J. O. **A construção do trabalho científico: um guia para projetos, pesquisas e relatórios científicos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

ALVES, S. R. V. **A relação afetiva entre professor e aluno no processo de orientação acadêmica**. Ipameri, GO, 2019. 26 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/642/3/mon_especializa%c3%a7%c3%a3o_%20Silvana%20Rodrigues%20Vaz%20Alves.pdf. Acesso em março 2021.

BELISÁRIO, A. B.; FARIA, D. G.; CHAVES, D. H. S.; ALMEIDA, G. M.; CARDOSO, M. **Relatos de experiência de inserção de tecnologias digitais no ensino de engenharia**. Revista docência do ensino superior, v. 10, p.18. Belo Horizonte,

2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/15139>. Acesso em fev. 2021.

CONSTANTINO, P. R. P. **Orientação de trabalhos de conclusão de curso a distância: uma análise parcial dos métodos e resultados obtidos entre 2013 e 2015**. Revista Intersaberes, vol. 11, nº 24. São Paulo, 2016. p. 108-115. Disponível em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/264/0852ec7a29cbae131e808263c0d1c1d7.pdf>. Acesso em fev. 2021.

CONSTANTINO, P. R. P.; BELEZIA, E. C. **Orientação de trabalhos finais na modalidade a distância: avaliação das práticas dos formadores em um curso de aperfeiçoamento**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 8, p.60698-60706 aug. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15412>. Acesso em março 2021.

Costa e Silva, A. P. C., Sihler, A. P., S., & Silva, C. A. **Orientação de trabalhos de conclusão de curso a distância: uma experiência fundamentada na interação**. Novas Tecnologias na Educação, 10(1), 1-7. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br>. Acesso em fev. 2021.

DANTAS, C. M. M. **Docentes engenheiros e sua preparação didático-pedagógica**. Revista de Ensino de Engenharia, [online], v. 33, n. 2, p. 45-52, 2014. Disponível em: <http://revista.educacao.ws/revista/index.php/abenge/article/view/246>. Acesso em fev. 2021.

FAVA-DE-MORAES, F.;FAVA, M. **A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos**. São Paulo Em Perspectiva, v. 14, n.1, Janeiro/Março 2000.

FERRETTI, C. J. **Acompanhando o processo de escrever de mestrandos e doutorandos: um depoimento**. In: BIANCHETTI, L. Trama e texto: leitura crítica, escrita criativa. v.2. São Paulo: Plexus; Passo Fundo: EDIUPF, 1997. p.149-156.

FREITAS, M. E. de. **Viver a tese é preciso! Reflexões sobre aventuras e desventuras da vida acadêmica**. Revista de Administração de Empresas, v. 42, n. 1, p. 88-93, 2002. Disponível em: https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902002000100008.pdf. Acesso em fev. 2021.

MACHADO, A. B.; SILVA, A. R. L.; Sartori, V.; SPANHOL, F. J. **Orientação na educação a distância: uma análise da realidade brasileira**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 149-158, ago./dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1419>. Acesso em fev. 2021.

MACHADO, L. M.; LEMES, S. S. **O Projeto de pesquisa**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Caderno de formação - orientações de elaboração do trabalho de conclusão de curso / Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381288/1/caderno-formacao-pedagogia_14.pdf. Acesso em fev. 2021.

MEDEIROS, B. C.; ROCHA, F. A. F.; SILVA, R. C. L.; DANJOUR, M. F. **Dificuldades Do Processo De Orientação Em Trabalhos De Conclusão De Curso (Tcc): Um Estudo Com Os Docentes Do Curso De Administração De Uma Instituição Privada De Ensino Superior.** HOLOS, Ano 31, v. 5, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/computer/Downloads/1011-10057-1-PB.pdf>. Acesso em fev. 2021.

MEDEIROS, B. C.; SILVA, G. G.; NOVAIS, S. M. **Dificuldades técnicas e operacionais na elaboração de trabalhos monográficos em Administração: um enfoque metodológico.** Revista Interface, Natal, v. 8, n. 1, 70-85, jan/junho 2011. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/148>. Acesso em fev. 2021.

MEDEIROS, M. F. **O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem.** Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 21, n. esp.2, p. 1165-1178, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br>. Acesso em fev. 2021.

PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F. de. **Projeto de pesquisa: o que é? Como fazer?** São Paulo: Olho D'Água, 2008.

PINTO, F. R. M.; SOARES, S. L.; SILVA, C. A. B. **Entraves e perspectivas à orientação de trabalho de conclusão de curso na educação à distância.** Revista Momento: diálogos em educação, v. 28, n. 3, p. 279-298, set./dez., 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8255/6313>. Acesso em fev. 2021.

QUIXADÁ VIANA, C. M. Q.; VEIGA, I. P. A. **Orientação acadêmica: uma relação de solidão ou de solidariedade? Didática, n.04. 2007.** Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT04-3345--Int.pdf>. Acesso em fev. 2021.

ROCHA, M. V. S.; CLÍMACO, V. D. N. **A contribuição docente no processo de orientação de monografias em uma instituição de educação superior em imperatriz-MA.** Researchgate, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279194959_A_CONTRIBUICAO_DOCENTE_NO_PROCESSO_DE_ORIENTACAO_DE_MONOGRAFIAS_EM_UMA_INSTITUICAO_DE_EDUCACAO_SUPERIOR_EM_IMPERATRIZ-MA. Acesso em fev. 2021.

ZUIN, A. **Adoro odiar meu professor: o aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico.** Campinas: Autores Associados, 2008. 118 p. (polêmica do nosso tempo; v.97).